

O Sector da Construção em Portugal

2015
1º semestre



Ficha Técnica

Título:

Relatório Semestral do Sector da Construção em Portugal | 1º Sem. 2015

Autoria:

Catarina Gil

Coordenação Geral:

Pedro Ministro

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Av. Júlio Dinis,11

1069-010 Lisboa

Telefone: 217 946 700 | Fax: 217 946 799 | Email: geral@impic.pt

Índice

1. Enquadramento Macroeconómico.....	5
1.1. Produto Interno Bruto	5
1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).....	6
1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB)	7
1.4. O Índice de Preços no Consumidor.....	8
1.5. O Mercado de Trabalho	9
2. O mercado em Portugal - indicadores sectoriais.....	11
2.1. Contextualização.....	11
2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas	11
2.3. Taxa de Juro Implícita	13
2.4. Valores médios de avaliação bancária.....	14
2.5. Índice de produção na construção e obras públicas.....	15
2.6. Vendas de cimento para o mercado interno	15
2.7. Índice de custos de construção.....	16
2.8. Segurança no trabalho.....	16
3. O tecido empresarial do sector da construção.....	19
3.1. Títulos válidos a 30 de junho	19
3.1.1. Distribuição por classe de alvarás	20
3.1.2. Distribuição geográfica	21
4. Síntese	23
5. Fontes Estatísticas	25

Quadros

Quadro 1 – Composição do crescimento em volume do Produto Interno Bruto – taxas de variação homóloga (%).....	5
Quadro 2 – Composição do crescimento em valor (preços correntes) do Produto Interno Bruto	6
Quadro 3 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume	6
Quadro 4 – Crescimento em volume do VAB	7
Quadro 5 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m ²)	14
Quadro 6 – Vendas de cimento para o mercado interno (milhares de toneladas)	15
Quadro 7 – Classes de alvarás	19
Quadro 8 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará	20

Gráficos

Gráfico 1 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume (taxas de variação homóloga %) ...	7
Gráfico 2 – Valor Acrescentado Bruto – dados encadeados (taxas de variação homóloga %)	8
Gráfico 3 – Índice de Preços ao Consumidor (Taxa de variação homóloga %).....	8
Gráfico 4 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de variação homóloga %)	9
Gráfico 5 – População empregada - Variação Trimestral (%).....	10
Gráfico 6 – Emprego na Construção / Emprego Total - variação trimestral (%)	10
Gráfico 7 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre	12
Gráfico 8 – Número de fogos licenciados e concluídos por Região (1ºT e 2ºT de 2015)	12
Gráfico 9 – Taxa de juro implícita	13
Gráfico 10 – Crédito à habitação por destino de financiamento	13
Gráfico 11 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m ²).....	14
Gráfico 12 – Índices de produção na Construção – variação homóloga (%)	15
Gráfico 13 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação homóloga %).....	16
Gráfico 14 – Número de acidentes de trabalho mortais	17
Gráfico 15 – Títulos habilitantes válidos a 30 de Junho de 2015.....	20
Gráfico 16 – Distribuição de Alvarás por Região NUT II (junho de 2015)	21
Gráfico 17 – Distribuição de Títulos de Registo por Região NUT II (junho de 2015)	22

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A atividade económica, no primeiro semestre de 2015, continuou em recuperação em linha com o verificado no ano anterior, apresentando taxas de crescimento do PIB positivas e agora mais sustentadas. Também o investimento, bem como as exportações e importações, aumentaram em volume.

A evolução demográfica, especialmente na dimensão migratória, teve um impacto importante na evolução da população ativa, tendo esta sofrido reduções muito significativas nos últimos tempos, para além do aumento da esperança média de vida e do conseqüente envelhecimento da população. Este processo, comum a vários países europeus, tem levado a um aumento da idade da reforma, refletindo-se na evolução da população ativa e das despesas com pensões. A taxa de desemprego tem sido um dos elementos mais gravosos da evolução da economia portuguesa, embora, neste último trimestre, a população desempregada tenha diminuído cerca de 2,0 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2014.

No sector da construção, o Investimento, bem como o VA, no 1º semestre de 2015, registaram variações positivas, salientando-se que, desde 2007, este último indicador não apresentava uma variação positiva. Perspetiva-se que a produção neste sector começará de novo a crescer, estimando-se uma retoma no segmento dos edifícios não residenciais e na engenharia civil, não obstante a construção residencial continuar a apresentar valores muito moderados.

1.1. Produto Interno Bruto

A atividade económica portuguesa tem vindo a apresentar uma ligeira recuperação ao longo destes últimos trimestres. O Produto Interno Bruto apresentou, no segundo trimestre de 2015, um ligeiro aumento de 1,5% em volume (taxa de variação idêntica à do trimestre anterior). Esta recuperação, verificada desde o último trimestre de 2013, contribui para alguma perspectiva de crescimento económico.

Quadro 1 – Composição do crescimento em volume do Produto Interno Bruto – taxas de variação homóloga (%)

	1ºT/14	2ºT/14	3ºT/14	4ºT/14	1ºT/15	2ºT/15
Procura Interna	3,1	1,6	2,3	1,6	1,8	3,4
Exportações	3,3	2,0	2,9	4,9	6,6	7,8
Importações	9,1	3,9	5,4	7,4	7,1	12,3
PIB	0,9	0,9	1,2	0,6	1,5	1,5

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2015

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, esta variação do produto deveu-se ao crescimento acentuado da Procura Interna, que apresentou um contributo de 3,4% no 2º trimestre. As três componentes deste indicador (Consumo Privado, Consumo Público e

Investimento) apresentaram variações homólogas mais elevadas. A Procura Externa Líquida registou um contributo negativo traduzindo uma aceleração das Importações de bens e serviços mais intensa que a registada pelas Exportações de bens e serviços.

Quadro 2 – Composição do crescimento em valor (preços correntes) do Produto Interno Bruto

Unidade: milhões de euros

	1ºT/14	2ºT/14	3ºT/14	4ºT/14	1ºT/15	2ºT/15
Procura Interna	43.063,2	42.766,6	43.329,0	43.074,1	43.592,9	44.246,5
Exportações	16.681,8	17.121,9	17.412,4	17.841,2	17.516,2	18.394,9
Importações	16.713,7	16.739,4	17.349,2	17.442,5	17.098,0	18.312,3
PIB	43.031,3	43.149,1	43.392,2	43.472,8	44.011,0	44.329,1

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2015

1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

A Formação Bruta de Capital Fixo começou a apresentar variações positivas já a partir do segundo trimestre de 2014, após sucessivas quedas no investimento desde 2010.

Quadro 3 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume

Unidade: milhões de euros

	1ºT/14	2ºT/14	3ºT/14	4ºT/14	1ºT/15	2ºT/15
FBCF Total	6.260,3	6.434,2	6.575,6	6.595,1	6.852,0	6.685,2
Taxas de Variação homóloga (%)	-0,1	3,6	3,9	2,5	9,5	3,9
FBCF da Construção	3.071,1	3.125,4	3.125,3	3.113,1	3.332,7	3.157,5
Taxas de Variação homóloga (%)	-7,4	-2,6	-4,2	-2,9	8,5	1,0

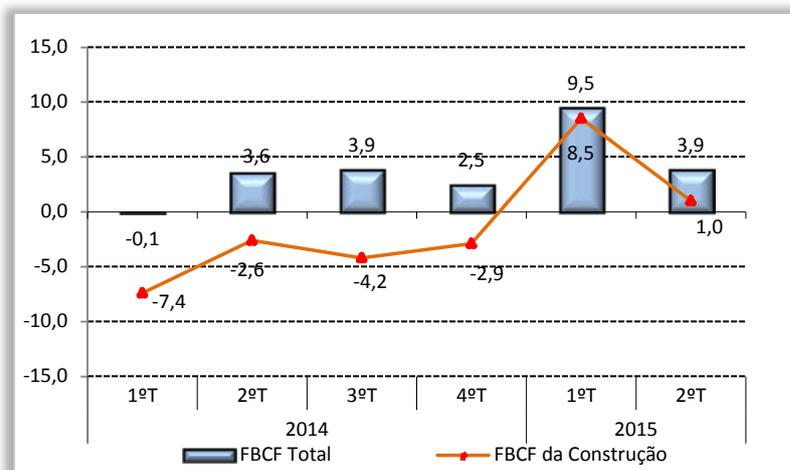
Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2015

A FBCF da Construção atingiu finalmente a tendência da FBCF Total. No 1º trimestre deste ano já registou uma variação positiva de 8,5%.

Segundo dados do INE, a FBCF no sector da construção foi uma das componentes que mais contribuiu para a desaceleração da FBCF no 2º trimestre deste ano, registando um crescimento homólogo de 1,0%.

Como se poderá observar no gráfico 1, o investimento no sector da construção tem vindo a acompanhar a tendência do investimento na atividade económica, embora só no início de 2015 tenha apresentado uma variação homóloga positiva.

Gráfico 1 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume (taxas de variação homóloga %)



Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2015

1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB)

À semelhança dos anteriores indicadores macroeconómicos, também o Valor Acrescentado Bruto tem vindo a apresentar variações positivas nos últimos trimestres.

Quadro 4 – Crescimento em volume do VAB

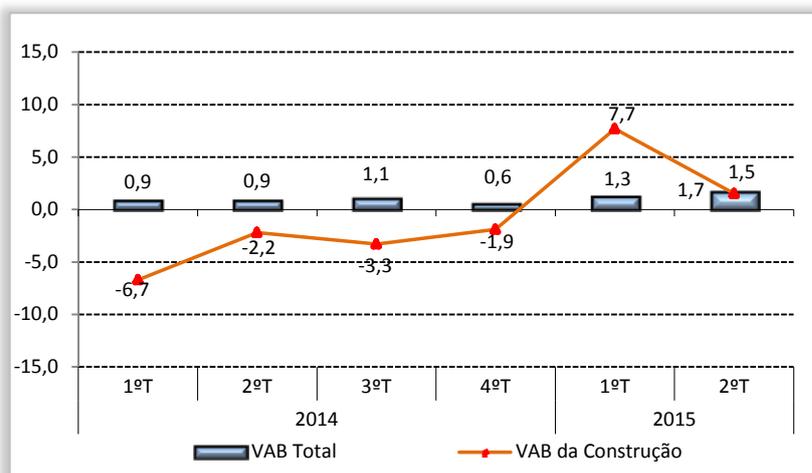
Unidade: milhões de euros

	1ºT/14	2ºT/14	3ºT/14	4ºT/14	1ºT/15	2ºT/15
VAB Total	41.815,3	42.024,5	42.025,4	42.123,3	42.351,7	42.752,1
Taxas de Variação homóloga (%)	0,9	0,9	1,1	0,6	1,3	1,7
VAB da Construção	1.490,5	1.505,9	1.506,5	1.513,1	1.605,0	1.528,2
Taxas de Variação homóloga (%)	-6,7	-2,2	-3,3	-1,9	7,7	1,5

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2015

No sector da construção, o VAB, à semelhança também da FBCF no setor, no 1º trimestre deste ano, começou a registar variações homólogas positivas. No 2º trimestre apresentou um contributo de 0,1 p.p., embora inferior ao registado no trimestre anterior (0,3 p.p.), passando de um crescimento homólogo de 7,7% no 1º trimestre para 1,5%.

Gráfico 2 – Valor Acrescentado Bruto – dados encadeados (taxas de variação homóloga %)

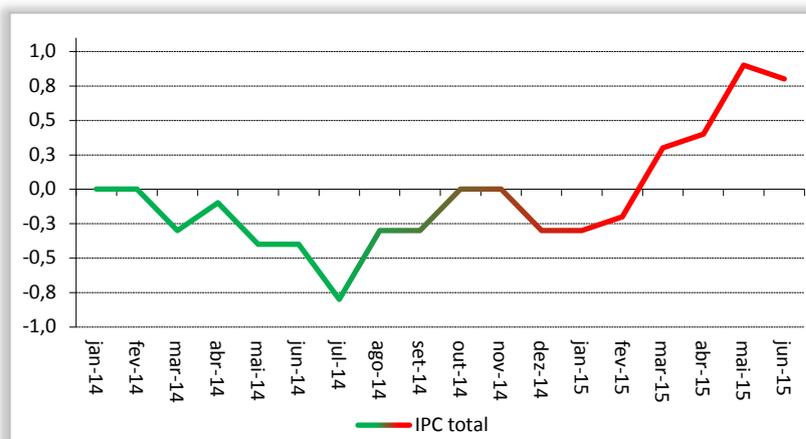


Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2015

1.4. O Índice de Preços no Consumidor

Em junho de 2015, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,8%, taxa inferior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior. Desde março de 2015 que tem apresentado sempre variações positivas.

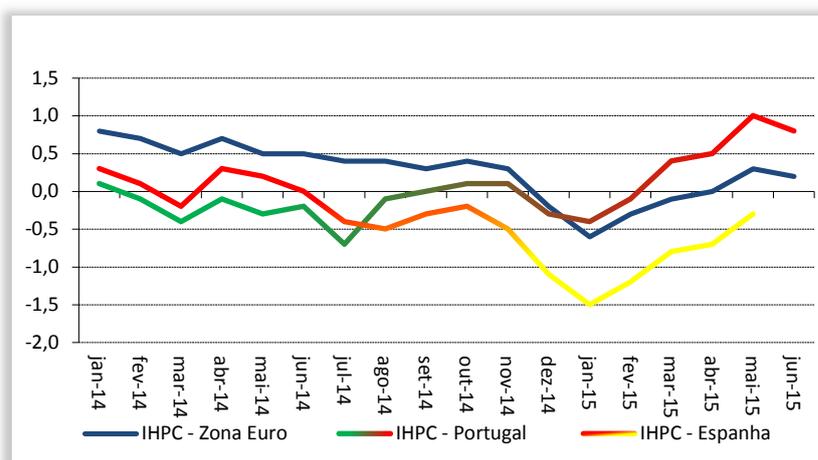
Gráfico 3 – Índice de Preços ao Consumidor (Taxa de variação homóloga %)



Fonte: INE Índice de Preços no Consumidor – junho de 2015

O Índice Harmonizado de Preços (IHPC) português registou também uma variação homóloga de 0,8% (1,0% no mês anterior) superior em 0,6 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro.

Gráfico 4 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de variação homóloga %)



Fonte: INE Índice de Preços no Consumidor – junho de 2015

1.5. O Mercado de Trabalho

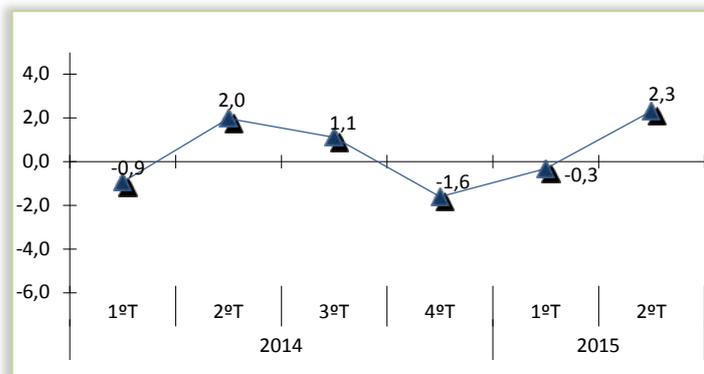
O Emprego

De acordo com as estatísticas de emprego do INE, relativas ao 2º trimestre de 2015, a população ativa situava-se nos 5.201,2 mil indivíduos, traduzindo um acréscimo de 0,2% em relação ao 1º trimestre (cerca de 11,2 mil indivíduos).

Em relação à população empregada, num total de 4.580,8 mil indivíduos no 2º trimestre de 2015 registou um acréscimo trimestral de 2,3%. Em relação ao período homólogo de 2014 registou também um aumento de 1,5% (cerca de 66 mil indivíduos).

No gráfico 5 observa-se a linha de tendência de evolução trimestral em 2014 e 2015 ao nível do emprego, verificando-se alguma oscilação, no entanto no 2º trimestre deste ano apresentou uma variação positiva mais acentuada.

Gráfico 5 – População empregada - Variação Trimestral (%)

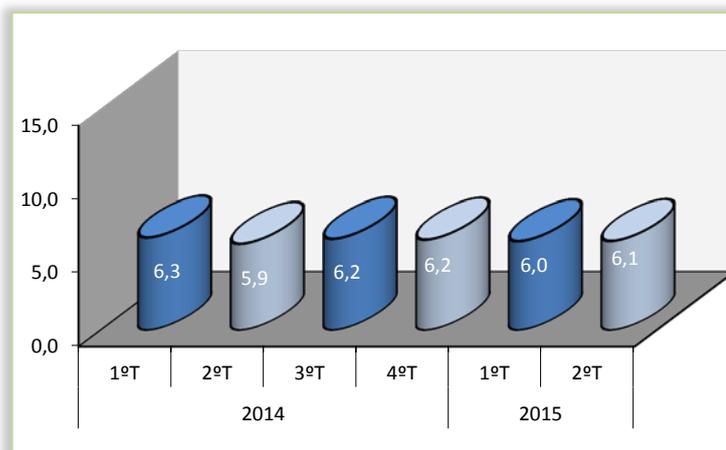


Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2015

Acompanhando a tendência da economia, o sector da construção registou, no 2º trimestre de 2015, uma variação trimestral de 2,6% (cerca de mais 7 mil indivíduos). Relativamente ao período homólogo também registou uma variação positiva de 4,8% (cerca de mais 12,8 indivíduos).

Em relação ao peso que este sector tem no emprego total, no 2º trimestre registou-se um ligeiro aumento de 6,1% em relação ao trimestre anterior, correspondendo a cerca de 277,6 mil indivíduos.

Gráfico 6 – Emprego na Construção / Emprego Total - variação trimestral (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2015

2. O MERCADO EM PORTUGAL - INDICADORES SECTORIAIS

2.1. Contextualização

O 1º semestre de 2015 ficou marcado pela inversão da tendência recessiva do setor, através da observação de alguns indicadores, nomeadamente o Investimento e o VAB no setor, apresentando variações positivas bem como o aumento do crédito à aquisição de habitação. Também o emprego nesta área tem vindo a recuperar, face a períodos anteriores. O número de desempregados na construção tem vindo a apresentar uma trajetória descendente, traduzindo-se no último trimestre numa recuperação de cerca de 12.800 postos de trabalho.

No primeiro semestre de 2015, foram licenciadas cerca de 7.563 obras, representando uma descida homóloga de 4,3%. Ainda assim as licenças para construção nova aumentaram.

A atividade da construção movimenta vários sectores, a montante e a jusante da sua cadeia de produção, daí decorrendo que seja considerado um dos sectores impulsionadores da economia nacional, não só pelo seu peso específico na criação de riqueza como também de emprego, tendo em conta o seu óbvio efeito multiplicador, sendo, por isso, uma atividade fundamental para o crescimento da economia.

2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas

Pela análise do gráfico 7, verifica-se que a tendência de evolução do número de edifícios licenciados¹ tem acompanhado a do número de edifícios concluídos².

No 2º trimestre de 2015 foram licenciados cerca de 3,7 mil edifícios (aproximadamente - 8,3% em relação ao mesmo trimestre de 2014) e concluídos cerca de 2,9 mil edifícios (aproximadamente -22,8% em relação ao mesmo trimestre de 2014).

Comparando com o 1º trimestre de 2015, o número de edifícios licenciados registou uma descida de 6,4% e de edifícios concluídos registou uma variação também negativa de 9,8%.

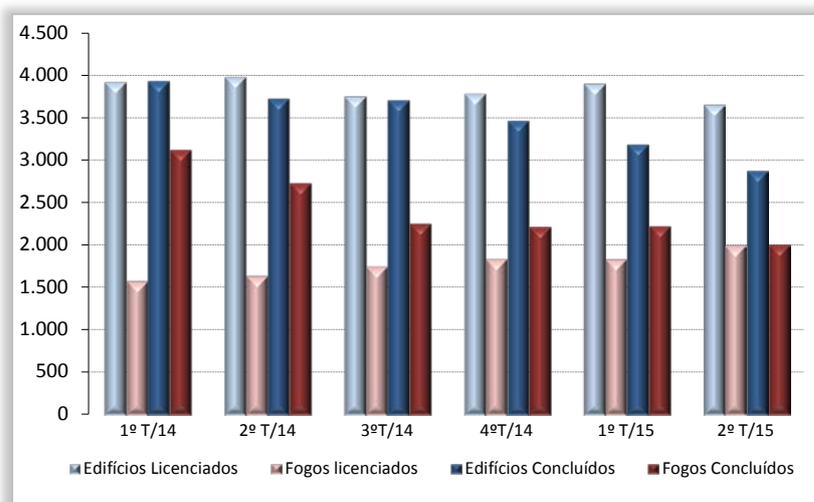
Fazendo a comparação entre fogos licenciados e concluídos verifica-se que ao longo de 2014 e nos dois trimestres de 2015, licenciaram-se menos fogos do que se concluíram, o que poderá ser explicado pela crise que o país atravessou, tendo o sector da construção retraído o investimento nesta componente, limitando-se praticamente a concluir o que já estava iniciado.

Ainda assim, a conclusão de fogos tem vindo a diminuir em construções novas: 4,2 mil conclusões nos dois trimestres de 2015, quando ainda no mesmo período de 2014 tinha ultrapassado os 5,8 mil, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 27%. Curiosamente, o número de fogos licenciados tem vindo a aumentar muito ligeiramente, indiciando uma perspetiva de evolução no setor.

¹ O total de edifícios licenciados inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

² O total de edifícios concluídos inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios.

Gráfico 7 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre



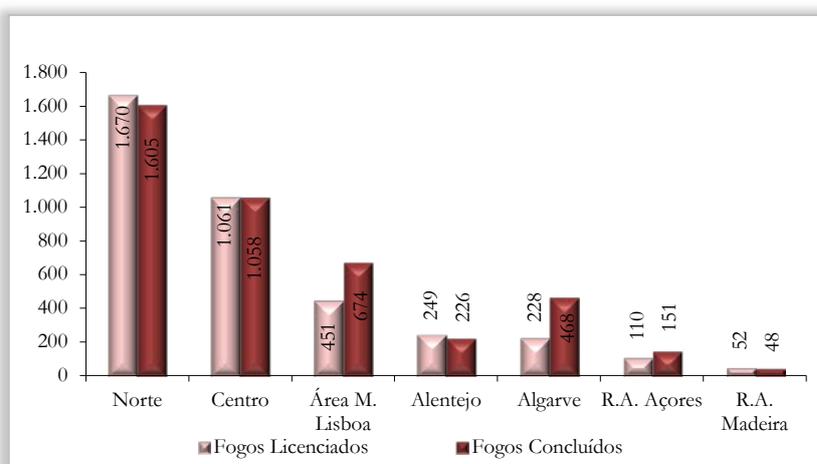
Fonte: INE

Observando o gráfico seguinte verifica-se quais são as Regiões com maior e menor representatividade no número total de fogos licenciados e concluídos nos dois primeiros trimestres de 2015.

Assim, a Região Norte representa cerca de 43,7%, enquanto a Região Autónoma da Madeira representa apenas 1,3% no número total de fogos licenciados.

É também a região Norte a mais significativa no número total de fogos concluídos, que representa 37,9% do total, enquanto a Região Autónoma da Madeira representa apenas 1,1%.

Gráfico 8 – Número de fogos licenciados e concluídos por Região (1ºT e 2ºT de 2015)

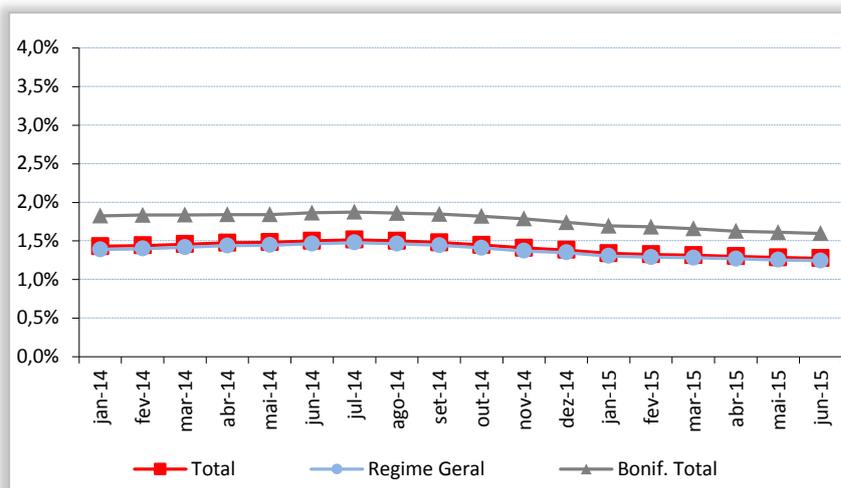


Fonte: INE

2.3. Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita³ no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de junho de 2015, em 1,27% (em maio 1,28%).

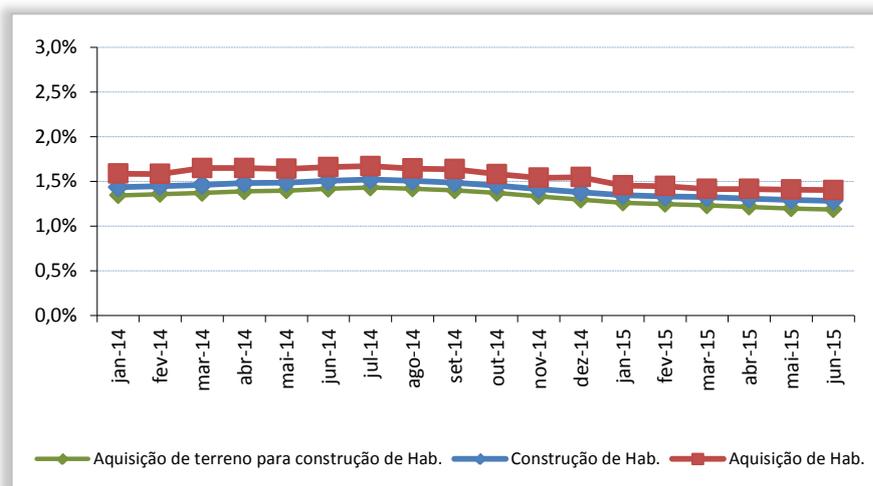
Gráfico 9 – Taxa de juro implícita



Fonte: INE

Segundo dados do INE, o valor do capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação foi de 52.569 euros (registando uma diminuição de 115 euros face ao mês anterior).

Gráfico 10 – Crédito à habitação por destino de financiamento



Fonte: INE

³ A taxa de juro implícita no crédito à habitação reflete a relação entre os juros totais vencidos no mês de referência e o capital em dívida no início desse mês.

Observando o gráfico anterior, em junho de 2015, a taxa de juro implícita nos contratos com destino à Aquisição de Terreno para Construção de Habitação, para Construção de Habitação e para Aquisição de Habitação foram 1,2%, 1,3% e 1,4%, respetivamente, mantendo-se praticamente idênticas às observadas nos meses anteriores do ano de 2015.

2.4. Valores médios de avaliação bancária

Em junho de 2015, o valor médio de avaliação bancária de habitação do total do país situou-se em 1.030 euros/m², correspondendo a um aumento de 4 euros/m² face a maio.

Com exceção da RA da Madeira, Algarve, e Centro, todas as regiões NUTS II registaram em junho aumentos nos valores médios de avaliação face a maio do mesmo ano.

Quadro 5 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m²)

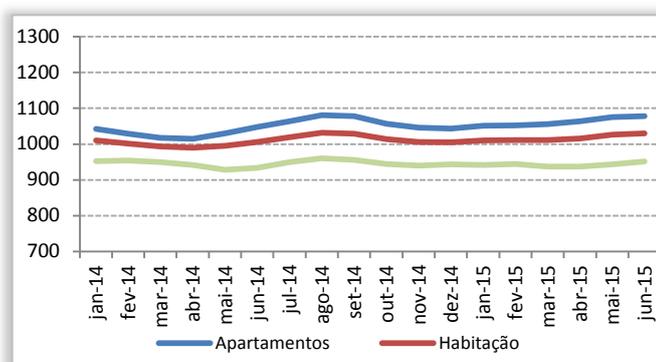
	Jan 15	Fev 15	Mar 15	Abr 15	Mai 15	Jun 15
Portugal	1.010	1.011	1.011	1.016	1.026	1.030
Norte	890	890	887	887	896	903
Centro	845	846	848	853	855	850
Lisboa	1.221	1.228	1.231	1.237	1.253	1.259
Alentejo	868	880	878	887	893	905
Algarve	1.214	1.193	1.196	1.211	1.244	1.236
RA Açores	931	953	938	925	939	964
RA Madeira	1.167	1.159	1.161	1.153	1.169	1.145

Fonte: INE

Nota: Valores que correspondem à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação

Observando o gráfico seguinte verifica-se que o valor médio da avaliação bancária, nos três segmentos, em junho, tem tido o mesmo comportamento ao longo do período mencionado, situando-se o valor dos apartamentos em 1.078 euros/m² e o das moradias em 951 euros/m².

Gráfico 11 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m²)

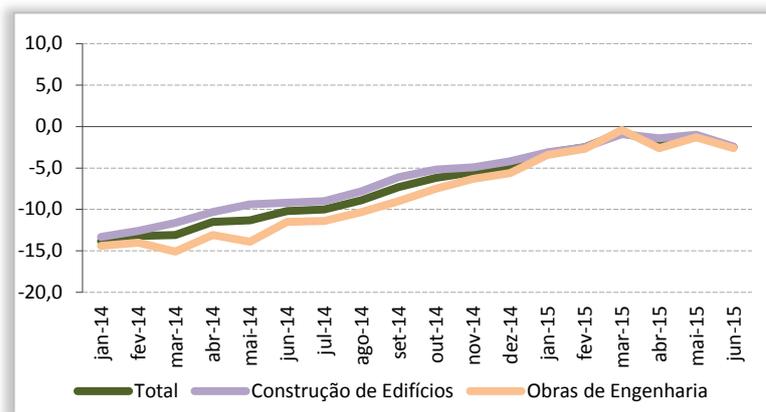


Fonte: INE

2.5. Índice de produção na construção e obras públicas

Segundo dados disponibilizados pelo INE, a produção na construção, corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade e tendo como base a média dos últimos três meses, apresentou em junho de 2015, uma variação homóloga de -2,5%.

Gráfico 12 – Índices de produção na Construção – variação homóloga (%)



Fonte: INE

Os dois segmentos observados tiveram o mesmo comportamento. O segmento da construção de edifícios apresentou em junho uma variação homóloga de -2,4% (-1,0% em maio), assim como o segmento da engenharia civil registou, igualmente, uma variação negativa de 2,6% (-1,3% em maio).

2.6. Vendas de cimento para o mercado interno

Quadro 6 – Vendas de cimento para o mercado interno (milhares de toneladas)

	2014					2015				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	Total
	531	607	621	560	2.319	584	632	648		1.864
Var. Trimestral	-12,7	14,3	2,3	-9,8		4,3	8,2	2,5		
Var. Homóloga	-10,5	-9,7	-7,9	-7,9		10,0	4,1	4,3		

Fonte: dados cedidos ao IMPIC pelas principais empresas portuguesas no sector

Os dados disponibilizados pelas principais empresas do sector permitem analisar o quadro de vendas de cimento para o mercado interno, começando a verificar-se uma ligeira

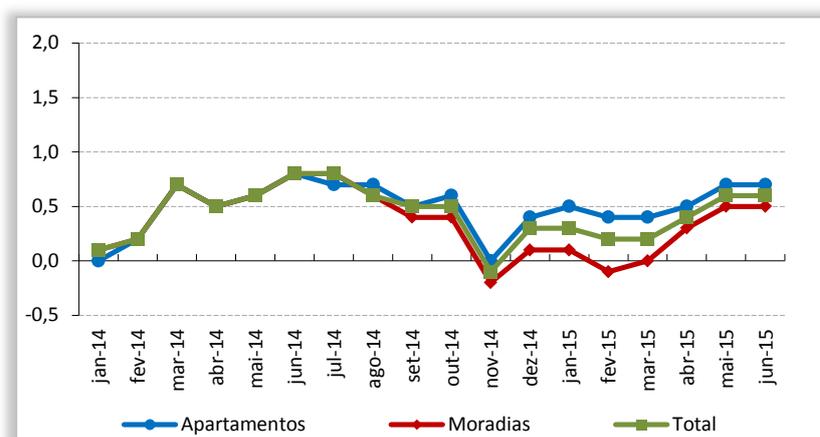
melhoria nas vendas, quer em termos trimestrais quer homólogos, para os 3 trimestres de 2015. Este cenário indicia uma *performance* mais positiva para o sector.

2.7. Índice de custos de construção

Segundo dados disponibilizados pelo INE, o índice de custos de construção de habitação nova registou em junho de 2015 uma variação homóloga de 0,6%, taxa idêntica à observada em maio.

Por tipo de construção, as taxas de variação homóloga dos índices relativos a Apartamentos e Moradias registaram, em junho, 0,7% e 0,5% respetivamente, tal como em maio.

Gráfico 13 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação homóloga %)

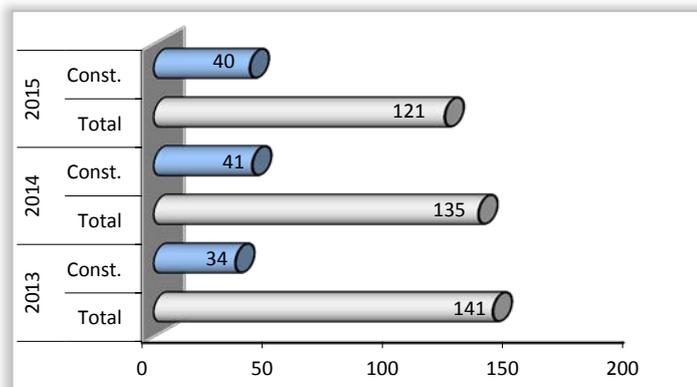


Fonte: INE

2.8. Segurança no trabalho

Segundo informação da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), 2014 foi o ano com mais acidentes de trabalho no sector da construção. Em 2015 o número total de vítimas mortais foi menor que nos anos anteriores, no entanto no setor da construção e comparando com 2013, foi maior.

Gráfico 14 – Número de acidentes de trabalho mortais



Fonte: ACT

Nota: Informação atualizada a 23 de novembro de 2015

3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

3.1. Títulos válidos a 30 de junho

A atividade da construção era, no 1º semestre de 2015, regulamentada pelo DL n.º12/2004, de 9 de Janeiro (com as alterações introduzidas pelo DL n.º69/2011 de 15 de Junho)⁴, sendo necessário para o seu exercício a titularidade de uma habilitação (alvará ou título de registo), emitida pelo IMPIC⁵.

Consoante a classe do alvará de que é titular uma empresa de construção, assim se determina o valor limite das obras que poderá executar, de acordo com as categorias e subcategorias constantes na Portaria n.º 19/2004, de 10 de janeiro. Para 2015⁶ vigoraram os limites que constam do quadro seguinte:

Quadro 7 – Classes de alvarás

Classe das Habilitações	2012/2013/2014/2015
1	166.000 €
2	332.000 €
3	664.000 €
4	1.328.000 €
5	2.656.000 €
6	5.312.000 €
7	10.624.000 €
8	16.600.000 €
9	Acima de 16.600.000 €

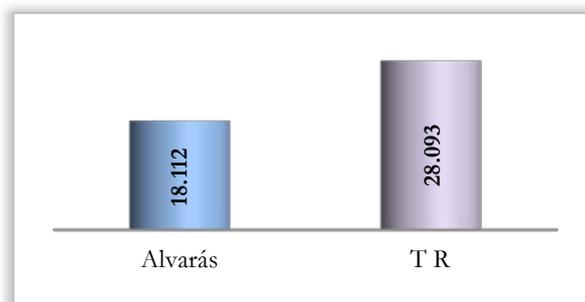
No final de junho de 2015, existiam no sector da construção 18.112 empresas habilitadas com Alvará e 28.093 com Título de Registo.

⁴ O presente relatório não contempla a nova Lei n.º41/2015, de 3 de junho, por ter entrado em vigor apenas no 2º semestre de 2015.

⁵ Nos termos do Decreto-Lei n.º 232/2015, de 13 de outubro, o Instituto da Construção e do Imobiliário, I.P. (InCI, I.P.) passou a designar-se Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P. (IMPIC, I.P.).

⁶ A Portaria n.º 119/2012, de 30 de abril, (*retificada pelas Declarações de Retificação n.º 25/2012, de 23 de maio e n.º 27/2012 de 30 de maio*), estabelece a correspondência entre as classes e os valores das obras que os titulares de Alvará ficam autorizados a executar.

Gráfico 15 – Títulos habilitantes válidos a 30 de Junho de 2015



Fonte: IMPIC

Apesar da crise que o sector atravessa, o número de alvarás válidos tem-se mantido relativamente estável, ainda que com uma tendência de descida. Em relação a 30 de junho de 2015, a variação no número de alvarás válidos foi de -4,2%. Refira-se que a comparação estabelecida é entre o 1º semestre de 2015 e o ano de 2014.

Situação semelhante se verifica quanto ao número de títulos de registo, que também diminuiu de 29.315 em dezembro de 2014 para 28.093 no 1º semestre de 2015, com uma variação também de -4,2%.

3.1.1. Distribuição por classe de alvarás

Relativamente à distribuição de alvarás por classes, verificou-se um decréscimo mais acentuado de empresas classificadas na classe 6 e 8. Saliente-se a única variação positiva na classe 7 que passou de 120 para 122 empresas habilitadas nesta classe.

Quadro 8 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará

Classes	Dezembro de 2014	Junho de 2015	Var. 2015/2014
Classe 1	11.375	10.991	-3,4
Classe 2	2.963	2.824	-4,7
Classe 3	1.848	1.730	-6,4
Classe 4	1.252	1.188	-5,1
Classe 5	955	897	-6,1
Classe 6	260	238	-8,5
Classe 7	120	122	1,7
Classe 8	46	43	-6,5
Classe 9	83	79	-4,8
Total	18.902	18.112	-4,2

Fonte: IMPIC

Em junho de 2015, cerca de 60,7% (10.991) das empresas registadas, eram detentoras de alvará em classe 1.

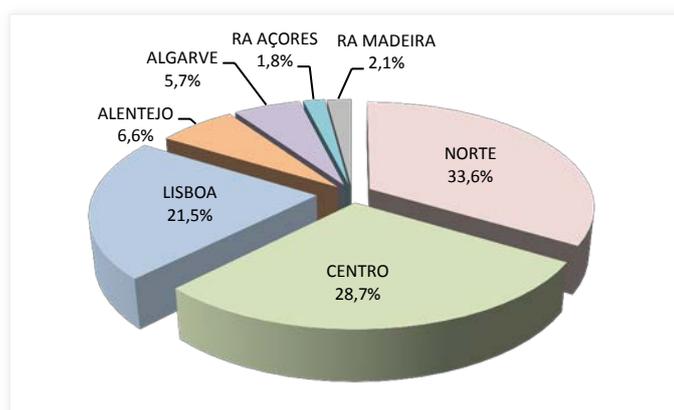
Salienta-se ainda o facto de as classes 1 e 2 representarem cerca de 76,2% do mercado, ou seja, $\frac{3}{4}$ das empresas de construção.

3.1.2. Distribuição geográfica

Relativamente à distribuição geográfica (NUT II), verifica-se que as Regiões do Norte e do Centro detêm o maior número de empresas com alvará, respetivamente 33,6% e 28,7%.

Por classificação distrital, Lisboa detém a maior parcela de empresas detentoras de alvará, cerca de 18,6% do total do país, logo seguida do Porto, com cerca de 14,3%.

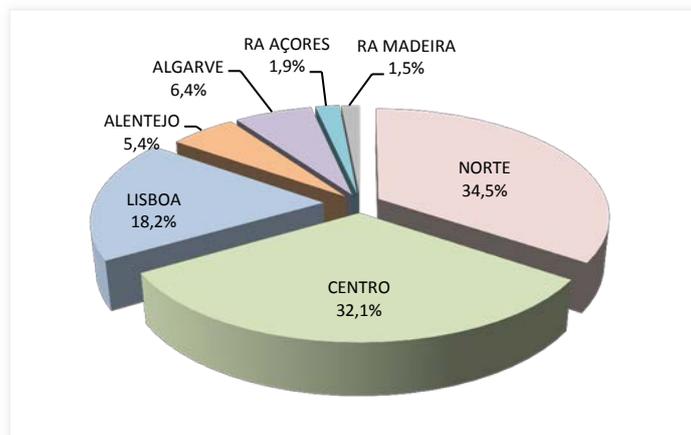
Gráfico 16 – Distribuição de Alvarás por Região NUT II (junho de 2015)



Fonte: IMPIC

Situação idêntica na distribuição geográfica para as empresas detentoras de título de registo. O Norte é detentor de 34,5% dos títulos de registo e o Centro, de 32,1%. Na distribuição por distritos Lisboa detém cerca 15,7% e o Porto detém cerca de 14,1% de empresas detentoras de título de registo.

Gráfico 17 – Distribuição de Títulos de Registo por Região NUT II (junho de 2015)



Fonte: IMPIC

4. SÍNTESE

Na sequência da recuperação da atividade económica registada principalmente no último semestre de 2014, também 2015 registou uma evolução positiva.

A economia portuguesa tende a assentar num crescimento sustentado do produto, condição esta essencial para a redução do nível de desemprego.

Relativamente à zona euro, a atividade económica continua a apresentar sinais de recuperação, embora moderados.

No que diz respeito ao sector da construção, perspetiva-se um cenário de evolução e recuperação, embora a um ritmo moderado. O primeiro semestre deste ano ficou marcado pela inversão de importantes indicadores que medem a evolução da atividade: o Investimento no setor e o Valor Acrescentado bruto.

Este setor viu a sua situação degradar-se relativamente quanto ao seu volume de negócios e quanto ao seu contributo para o investimento nacional e conseqüentemente, face ao peso que esta indústria representa no mercado nacional de emprego.

Segundo o Banco de Portugal, as projeções para a economia portuguesa apontam para a continuação da recuperação gradual da atividade económica ao longo do período 2015-2017, acompanhando o dinamismo também projetado pelo Banco Central Europeu (BCE) para a área do Euro.

5. FONTES ESTATÍSTICAS

Variáveis e fontes			
Nível	Variável	Fonte	
Envolvente Macroeconómica	PIB	INE	
	FBCF		
	VAB		
	Consumo Privado		
	Índice de Preços no Consumidor		
	Emprego e Desemprego	INE, IEFP	
	Projeções para a Economia Portuguesa	Banco de Portugal	
	Défice Orçamental	Banco de Portugal	
Sector da Construção	Mercado em Portugal	Obras Particulares: Licenciadas e Concluídas	INE
		Índice de Produção na Construção e Obras Públicas	INE
		Vendas de Cimento para o mercado externo	Cimpor, Secil
		Índice de Custo de Construção de Habitação Nova	INE
		Acidentes de Trabalho	ACT
		Taxa de Juro implícita no crédito à habitação	INE
		Valores de avaliação bancária	
	Tecido Empresarial	Alvarás e Títulos de Registo	IMPIC
		Indicadores económico-financeiros das empresas inscritas no IMPIC	
	Macro-enquadramento Europa	Variação da Produção de Edifícios Residenciais e Não Residenciais	Euroconstruct
		Variação da Produção de Obras de "Engenharia Civil"	